

12 Ensino de gramática na Série A

A importância do aprendizado da gramática de qualquer língua não pode ser questionada, já que dependemos das regras gramaticais para coordenar as palavras e assegurar que a comunicação seja bem sucedida.

No processo de aquisição da LM, a sua gramática vai sendo internalizada inconscientemente em conjunto com todos os outros aspectos que compõem aquele idioma e, nesse contexto, o componente gramatical parece ter a mesma importância que todos os outros. No entanto, no ensino de uma LE o aprendizado/ensino da gramática ganha uma importância tão grande, que tanto profissionais, quanto leigos, costumam associar o aprendizado formal de uma LE ao domínio de sua gramática.

Tal suposição parece ter sido confirmada pelo resultado do questionário que apliquei a 146 alunos de inglês, na medida em que 97,9% dos mesmos acreditam que as explicações gramaticais são o aspecto mais importante de um LD de inglês. Ao serem entrevistados sobre o livro-texto que usam (a Série A), os estudantes também fizeram muitos comentários sobre a sua abordagem gramatical. Esses dois fatos justificaram a escolha da análise do ensino da gramática neste livro-texto que farei a seguir.

12.1. Abordagem gramatical da Série A

“Ah... eu acho que, assim, a matéria é mais resumida, então é menos coisa, assim, pra gente ter que decorar, ou então aprender, e é mais direto, é mais fácil de decorar, decorar não, entender, porque é menos coisa.” Thainá

Na Série A as estruturas-alvo são apresentadas em contexto, ou seja, em diálogos ou em textos escritos. Pelo fato de esse LD se destinar a alunos de nível básico e que, portanto, têm um domínio muito reduzido da língua, este material não faz uso de textos autênticos. Entretanto, os (con)textos de apresentação lingüística se propõem a ser o mais parecido possível com situações da vida real e, assim, mostrar aos alunos o uso autêntico da língua a que estão sendo expostos.

A Série A segue a teoria de Scrivener (2005), segundo a qual as pessoas não precisam somente ser expostas a um novo item gramatical, mas precisam também

notá-lo e compreendê-lo, antes de começar a usá-lo em atividades de prática. Vejamos agora como essa teoria é posta em prática na Série A.

12.1.1. Notando a língua

A gramática é ensinada na Série A através de uma combinação da abordagem indutiva e de recursos facilitadores do “notar a língua” (*noticing*). A abordagem indutiva, também chamada de foco no conceito (*focus on concept*), se caracteriza pelo incentivo da análise cognitiva guiada e gradual de alguns exemplos do novo item gramatical, de modo que o próprio aluno possa descobrir as suas regras e generalizações. Essa abordagem é defendida por vários lingüistas, como Brown (1994), pelo fato de acreditarem ela responde melhor às teorias da aquisição de linguagem e da interlíngua, promove mais motivação, já que engaja os alunos cognitivamente, e os envolve com a língua de um modo mais comunicativo.

Como vimos anteriormente, os recursos facilitadoras do *noticing* podem ser utilizados de um modo mais indutivo ou dedutivo. Esses recursos se caracterizam pelo fato de focarem a atenção do aluno no item gramatical-alvo, ou seja, sua forma e seu conceito, permitindo, assim, que ele o perceba e compreenda através da análise de exemplos contextualizados de um nível lingüístico que seja compatível com o do estudante. O objetivo desses recursos é ajudar o aluno a “perceber a lacuna” (*notice the gap*) entre o conhecimento lingüístico que ele já possui e o novo item que lhe está sendo apresentado.

De modo a facilitar o processo de *noticing*, a Série A faz uso de vários recursos lingüísticos e visuais. Vejamos alguns deles agora.

12.1.1.1. Recursos facilitadores do *noticing* na Série A

“Tem palavras que eles vêm e envolvem, é... circulam a palavra. E depois pede pra você descobrir o que é que tá circulado. As vezes é um substantivo, um verbo ou então é um artigo. E aí você consegue perceber melhor. Ou então as vezes eles mandam você circular tal palavra e aí olhando o texto novamente você percebe que as palavras são um artigo, um substantivo, um adjetivo, é... um tempo de um verbo. E aí você consegue perceber melhor pra quando tiver uma prova você “Ah lembrei!”, é... o past continuous termina ING, é tem o (...) na frente, porque eu lembro que eu envolvi e circulei.” Artur

De acordo com Bromley (2005), um dos recursos que podem ser utilizados para facilitar o processo de *noticing* é a “inundação de ‘input’” (*input flooding*), que consiste em inserir vários exemplos do item gramatical-alvo no texto, fazendo-o, assim, mais perceptível para o aluno. Vejamos agora alguns exemplos desse recurso usado na Série A nas Figuras 28 e 29.

KING'S ROAD
A shopping street in the West of London

Is this your first time in London? Do you want to go shopping and have a delicious meal? King's Road is the place for you.

- Location**
King's Road is the heart of Chelsea. It starts at Sloane Square and finishes at Putney Bridge.
- Shopping**
There are trendy shops and boutiques in King's Road. You can buy designer clothes and shoes there.
There's a big department store called Peter Jones, built in 1935-1938. Remember to go there. [Open 9:30 am - 7 pm, Monday to Saturday]
- Eating**
There are lots of cafes, pubs and restaurants in King's Road where you can have from a snack to a sophisticated French meal.
- Essential facilities**
You can find anything you need there. There are banks, chemists, supermarkets, post offices, etc. There's a hospital too, but let's hope that you won't need one. There are many bus stops and telephone booths along the road too.
- Entertainment and culture**
In King's Road there are cinemas, a library, a theatre and even an art gallery. Have fun!
- How to get there**
You can get there by bus or underground (Sloane Square underground station).

Figura 28: Texto para apresentação de *There is/are* (aula A4 do livro 2)

4 Answer the quiz and check your score.

How unlucky are you?

Now match the pictures and the activities.

	A Yes, many times.	B Yes, I have.	C No, never.
1 Have you ever called your boy/girlfriend by another name?			
2 Have you ever left home wearing odd shoes?			
3 Have you ever had a disastrous haircut?			
4 Have you ever spoken to someone on the phone thinking it was someone else?			
5 Have you ever torn your clothes in a public place?			
6 Have you ever forgotten you had a test at school?			
7 Have you ever slipped and fallen at a party?			
8 Have you ever written a note to a friend in class and been caught by the teacher?			
9 Have you ever worn something inside out to school?			
10 Have you ever sent an e-mail to the wrong person?			
11 Have you ever lost something valuable?			
12 Have you ever made a fool of yourself in front of your friends?			

Figura 29: Quiz para apresentação de *Have you ever...?* (aula B3 do livro 4)

Na Figura 29 podemos ver também um exemplo de um outro recurso citado por Ellis (1997) e Sharwood (1993) chamado de a “melhoria visual do *input*” (*visual input enhancement*). Essa estratégia consiste em aumentar a saliência do item lingüístico-alvo através de recursos visuais. Nessa Figura, vemos que o **negrito** foi usado para chamar a atenção dos alunos para as formas do *past participle* de alguns verbos irregulares, para que depois eles as usem para completar a tabela na Figura 30.

2 Look at the verbs in bold in #4 and complete the chart.

Infinitive	Past simple	Past participle	Infinitive	Past simple	Past participle
1. fall	fell	fallen	8. read	read	read
2. forget	forgot	9. see	saw	seen
3. have	had	10. send	sent
4. leave	left	11. speak	spoke
5. lose	lost	12. tear	tore
6. make	made	13. wear	wore
7. meet	met	met	14. write	wrote

Now listen, check and repeat.

3 Play a game: MEMORY GAME.

Figura 30: Tabela de *irregular past participles* (aula B3 do livro 4)

A Figura 31 abaixo mostra um outro exemplo desse mesmo tipo de recurso, porém, nesse caso, os itens lingüísticos em foco - as preposições de movimento - foram grifados em amarelo usando o recurso de marcador de texto.

3 Match the prepositions in yellow and the pictures.

Ocarina of Time - Some useful hints

- To get the egg
Walk (1) **to** the village and go (2) **through** the tunnel. Go (3) **into** the market and talk to Malon. Walk (4) **out of** the market and go (5) **along** the path to the castle.
- To walk into Dodongo's cave
Go (6) **over** the bridge. Go into the room, explode a bomb and create a staircase. Then, go (7) **up** the stairs.
- To enter the water temple
Jump into the lake and swim (8) **across** it.
- To destroy the water barrier
Walk into the castle and go (9) **down** the stairs. Go (10) **past** the green door and enter the room.

A B C D E F G H I J

Figura 31: Texto para apresentação de *prepositions of movement* (aula A4 do livro 3)

Como podemos ver, a Série A usa consistentemente recursos que chamam a atenção dos alunos para a língua-alvo e que contribuem para que eles sejam percebidos mais facilmente.

12.1.2. Conscientização

Como vimos anteriormente, Ellis (1997) define uma atividade de conscientização (*consciousness-raising*) como uma tarefa em que os alunos são expostos a exemplos de uma estrutura-alvo em contexto e são ajudados a compreender as suas regras e propriedades lingüísticas através da reflexão e da análise. Essas atividades de conscientização podem ser de vários tipos. Neste estudo, selecionei algumas das atividades que a Série A utiliza para ajudar a conscientização dos alunos. Elas são: o foco no conceito, as linhas do tempo, o foco na forma, as tabelas de substituição e o contraste entre LM e LE.

12.1.2.1. Foco no conceito

Uma das atividades de conscientização de que a Série A faz uso é chamar a atenção dos alunos para o conceito da estrutura-alvo através de foco no conceito. O objetivo dessa tarefa é fazer com que o aluno entenda o significado da estrutura-alvo de uma maneira clara, através de linguagem simples ou imagens, porém usando uma abordagem indutiva, ou seja, levando o aluno a analisar o item lingüístico e chegar às suas próprias conclusões quanto ao seu significado.

12.1.2.1.1. Perguntas conceituais

O foco no conceito é normalmente feito através de perguntas conceituais. Podemos ver um exemplo de *concept questions* na Figura 32. Essa atividade é desenvolvida após os alunos responderem o *quiz* que apresenta a estrutura *Have you ever...?*, que vimos na Figura 29. Como podemos perceber, as perguntas focam a atenção dos estudantes no conceito da estrutura.

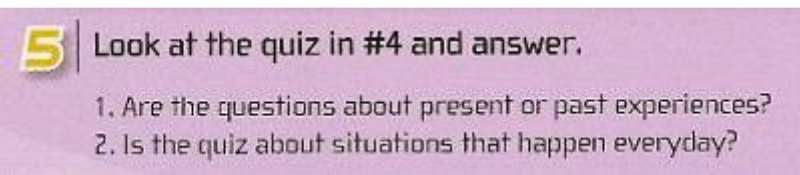


Figura 32: Perguntas conceituais (aula B3 do livro 4)

No entanto, existem outras maneiras de se esclarecer o conceito além do uso de perguntas diretas. Podemos ver duas outras maneiras nas Figuras 33 e 34, em que as perguntas conceituais foram transformadas em ‘circule’ e ‘escolha a opção correta’.

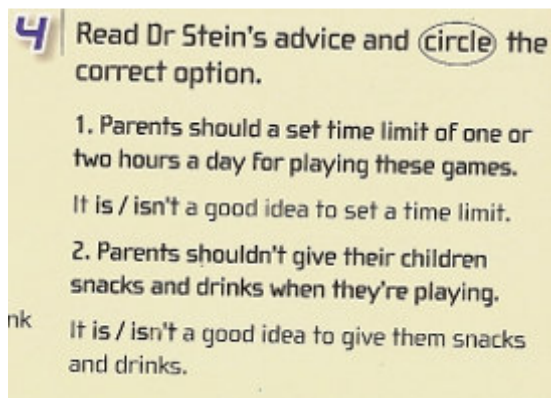


Figura 33: *Concept work* sobre *should/shouldn't* (aula D4 do livro 3)



Figura 34: *Concept work* sobre *verb to be - past tense* (aula C3 do livro 2)

12.1.2.1.2. Linhas do tempo

As linhas do tempo também são muito úteis para focar o conceito de algumas estruturas, tais como, tempos verbais e expressões que organizam o

tempo dos eventos em histórias e narrativas, na medida em que ajudam o aluno a visualizar o significado desses itens gramaticais. Esse recurso, que também é utilizado na Série A, pode ser visto nas Figuras 35 e 36 abaixo. A Figura 35 demonstra a diferença entre dois tempos verbais (*past simple e past continuous*) através das linhas do tempo e das ilustrações. Enquanto a Figura 36 mostra visualmente os conceitos de algumas expressões de tempo (*after (that), later e following*).



Figura 35: Linha do tempo que contrasta o conceito de *past simple e past continuous* (aula C4 do livro 3)

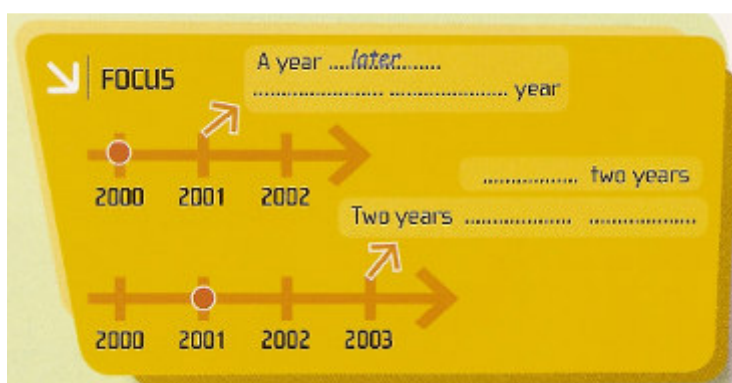


Figura 36: Linha do tempo que trabalha o conceito de *after (that), later e following* (aula D6 do livro 4)

12.1.2.2. Foco na forma

Entender o conceito de um item gramatical é muito importante, mas também é necessário que a forma desse item seja trabalhada para que o aluno possa usá-lo

corretamente. A Série A usa basicamente dois tipos de estratégias para chamar a atenção de seus usuários para a forma da estrutura-alvo da aula: as tabelas de substituição e o contraste entre LM e LE.

12.1.2.2.1.

Tabelas de substituição

“Tem o... o Focus, que ele mostra a síntese do exercício, do... do... da... da parte do texto, assim.” Ana Clara

“E o Focus também. O Focus mostra como é o jeito, como é o outro jeito e aí você consegue é... perceber, né?” Artur

“Bom, eu aprendo a gramática assim: eu (...) quando eu venho pra cá eu fico... eu leio o livro, aí então assim, eu leio... eu vejo que tem esse o Focus, né, ele aqui ele explica a matéria do das páginas, né, ele resume bem, aí então isso na hora de estudar fica mais fácil, assim. Eu aprendo mais a gramática assim porque quando não tem..., assim, esse Focus ele ajuda bastante, porque aqui eu não vou saber, se eu ler aqui assim a matéria, eu vou saber do que tá falando, só que se eu ler aqui eu vou saber do que ta falando mesmo. Sabe? A matéria assim, eu vou saber que aqui ta falando do de uma... de... sei lá... de futuro, só que aqui eu vou aprender tudo do futuro.” Diego

“... assim, explica bem, tem até o Focus que é... enfatiza bastante o que a gente aprendeu naquela lição.” Thainá

“[A Focus Box é importante] ¹¹⁰ Porque é mais fácil de procurar a matéria no livro... mais fácil de você compreender.” Thainá

“Ah... eu acho que, assim, a matéria é mais resumida, então é menos coisa, assim, pra gente ter que decorar, ou então aprender, e é mais direto, é mais fácil de decorar, decorar não, entender, porque é menos coisa.” Thainá

“Mais o que eu gosto? É o Focus. Que é bem melhor pra estudar que tá tudo resumido nele, né? Todas as passagens, tudo, tá tudo resumido nele aí eu acho que é bem melhor pra estudar, assim, mais resumido, simples, tudo ta incluído nele. Aí eu acho que na hora de estudar tudo... pode ser até... torna até mais rápido.” Tawane

Como podemos perceber através do depoimento dos alunos entrevistados, a caixinha FOCUS é considerada útil porque ela ‘explica’, ‘resume’, ‘sintetiza’, ‘enfatiza’ e ‘simplifica’ o item gramatical trabalhado em aula, ou seja, ela mantém o registro da gramática estudada de forma simples e clara.

¹¹⁰ Nota minha.

A caixinha FOCUS é geralmente constituída de uma tabela de substituição, cuja função é explorar as regularidades da gramática de um modo simples e visual, dando assim uma base para o aluno criar outras frases gramaticalmente corretas usando a mesma estrutura, porém mudando o vocabulário.

A Série A faz uso consistente das tabelas de substituição nas caixinhas FOCUS. Porém, nesse LD, as tabelas não são apresentadas já completas para os alunos, envolvendo-os cognitivamente no seu preenchimento. Nessa série, os alunos ‘notam’ a estrutura-alvo em contexto e depois usam o conhecimento adquirido para interagir com as tabelas de substituição e preenchê-las. Vejamos um exemplo abaixo na Figura 37, em que os alunos devem ler as frases grifadas em amarelo nos diálogos e depois completar as lacunas na FOCUS.

5 Write 1-4 in the pictures.

1. Pamela **Happy birthday!**
 Emily **How old are you?**
 Emily **I'm 10 years old.**

2. Percy **How old is she?**
 Colin **She's 16.**
 Percy And how old are her babies?
 Colin They're not her babies.
 They're her twin brothers.
 They're one year old.

3. Emma How old are you?
 Rick Guess!
 Emma Are you 1?
 Rick No, I'm not.
 Emma 13?
 Rick Yes, I am.

4. Oscar How old are you, Rachel?
 Rachel I'm 15 years old. And you?
 Oscar I'm 13.
 Rachel Oh, yeah.

FOCUS

How old...?

	you		I		
How old	he	?	He	's	1 [year old].
	she		She		15 [years old].
	are	they	They		

Figura 37: Tabela de substituição (aula A4 do livro 1)

Uma outra alternativa explorada na Série A é apresentar a tabela de substituição já totalmente preenchida de forma clara e organizada com exemplos da língua-alvo isolados do texto para apresentação, e pedir para que os alunos, de modo indutivo, analisem esses exemplos e usem as conclusões obtidas para realizar uma tarefa. Vejamos um exemplo dessa técnica na Figura 38 abaixo.



Figura 38: Tabela de substituição (aula B1 do livro 1)

12.1.2.2.2. LM X LE

Um outro modo de focar a forma de um novo item gramatical usado na Série A é o uso da “análise contrastiva” (*contrastive analysis*). Como disse anteriormente, na visão de Brown, o conhecimento da LM pode facilitar o aprendizado ou causar interferência na LE. A *contrastive analysis* se utiliza do conhecimento gramatical que o aluno tem de sua LM para facilitar o aprendizado da LE e evitar a interferência.

A Série A usa o contraste de LM e LE para chamar a atenção dos alunos para estruturas gramaticais da língua-alvo que poderiam causar-lhes problemas de interferência pelo fato de esses itens gramaticais terem uma ‘forma’ diferente das estruturas equivalentes na língua-materna. Podemos ver alguns exemplos de LM x LE usados nesse LD nas Figuras 39, 40 e 41 abaixo.

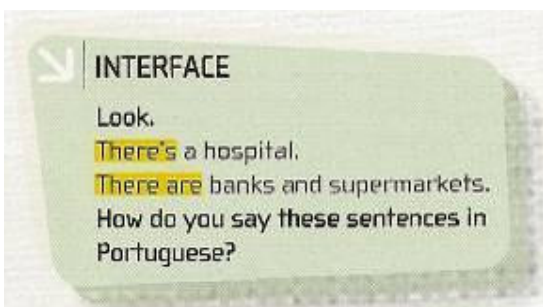


Figura 39: Constraste entre *There be* e *Ter*

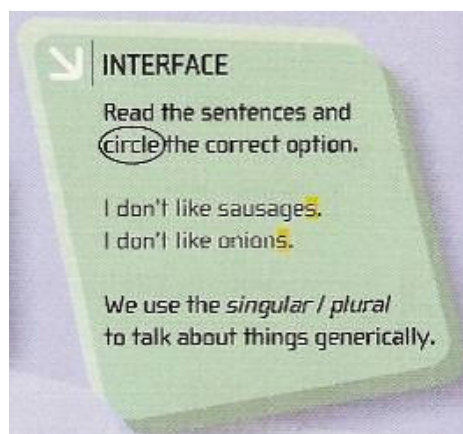


Figura 40: Constraste entre as formas de *Like*

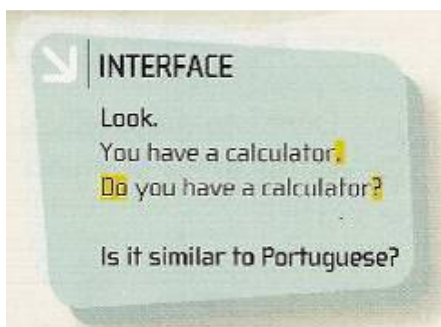


Figura 41: Constraste entre as formas interrogativas

A “análise contrastiva” pôde ser utilizada mais facilmente na Série A por dois motivos: os autores e editores são brasileiros e conhecem as semelhanças e diferenças entre as duas línguas (português e inglês) e também pelo fato de esse livro-texto ser *country-specific* e ter sido desenvolvido especialmente para falantes do dialeto da língua portuguesa usado no Brasil.

12.2.

Considerações finais sobre a abordagem gramatical da Série A

Neste capítulo procurei analisar a abordagem gramatical da Série A sob a ótica do referencial teórico apresentado e busquei descobrir por que essa abordagem agrada aos alunos pesquisados.

Inicialmente, fiquei surpresa ao perceber que os alunos pesquisados consideram as explicações gramaticais o aspecto mais importante do LD de inglês e essa surpresa aumentou com as inúmeras menções à caixinha Focus durante as entrevistas. Essa fala dos alunos me levou a pensar, a princípio, que os alunos simplesmente gostam de gramática e querem aprendê-la. Porém, analisando mais profundamente seu discurso, percebi que, para eles, o mais importante não é o *item gramatical a ser ensinado*, mas *como a gramática é ensinada*.

A opção da Série A pela abordagem indutiva acompanhada pelos recursos facilitadores do ‘notar a língua’ desafia o aluno a descobrir a gramática, levando-o a participar ativamente do seu aprendizado. A caixinha FOCUS, além de guiar essa descoberta, oferece a segurança que o aluno quer, e de que precisa, na medida em que ela sintetiza e sistematiza o item gramatical apresentado. Essa caixinha é uma âncora segura, à qual o aluno pode recorrer, quantas vezes quiser, como referência de estudo.

A abordagem gramatical da Série A me parece, então, apropriada ao aluno (pré)adolescente brasileiro, pelo fato de estimular e motivar essa geração digital, que é curiosa e interativa, e que gosta de enfrentar desafios e vencê-los.